



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

SINDICATO DOS PROFESSORES NAS COMUNIDADES LUSÍADAS
SPCL

**Ex.ma Senhora Presidente do Camões
Instituto da Cooperação e da Língua
Prof.a Dra Ana Paula Laborinho
R. Rodrigues Sampaio, 113
Lisboa –Portugal**

Data: 16.12.2015

Assunto: Comunicação da Coordenação da Alemanha

Alunos cujos pais não pagaram taxa devem abandonar os cursos

Ex.ma Senhora Presidente

A Direção do SPCL deseja, por meio da presente, veicular a V. Exa os mais veementes protestos e a justificada indignação relativamente às atitudes tomadas hoje pela Coordenadora- Adjunta do Ensino da Alemanha, Dra Carla Sofia Amado, atitudes essas que consideramos ofensivas para os professores, os pais, os alunos e a Comunidade Portuguesa na Alemanha em geral.

A Dra Carla Amado enviou, esta manhã, uma comunicação a todos os professores segundo a qual os alunos cujos pais não pagassem a “propina” até 31 de dezembro teriam de abandonar as aulas.

A Sra Coordenadora-Adjunta não deu mais informações, tendo ficado em suspenso o modo como os docentes deveriam proceder. Expulsar o aluno “faltoso” da aula, frente a toda a turma? Contactar o encarregado de educação e, possivelmente, ser alvo do desagrado do mesmo?

É óbvio que a Dra Carla Amado não teve qualquer preocupação com este tipo de detalhes, incumbindo os professores, que já desempenham o papel de angariadores de inscrições e cobradores de taxas, da desagradável tarefa de agente de execução de dívidas não pagas. Ex.ma Senhora Presidente, desejamos deixar aqui absolutamente claro que nenhum professor que se preze executaria tal tipo de tarefa.

Excluir das aulas de Português um aluno porque não pagou a propina seria um ato de baixeza extrema e nenhum docente desceria a esse ponto.

Porém, quem realmente cometeu um ato extremamente censurável foi a Sra Coordenadora-Adjunta, pois mostrou um total desrespeito pelos professores a seu cargo, assim como pelos pais e alunos.

Quem toma atitudes deste género desconhece o que é ser professor e ignora o conceito de dignidade profissional, além de demonstrar uma total insensibilidade, senão arrogância, em tudo o que respeita aos alunos e pais.

O procedimento descrito acima, absolutamente inaceitável, foi ainda agravado pelo facto de, pouco mais tarde, a Dra Carla Amado ter enviado outra comunicação aos professores, na qual pedia fotografias e relatos de festas de Natal com os alunos para publicação no Portugal Post, jornal português na Alemanha.

Uns alunos são expulsos, de outros publicam-se fotografias no jornal para fazer crer que tudo está bem.

Tem V. Exa conhecimento, Sra Presidente, de que a responsável compra, ao jornal acima mencionado, duas páginas mensais para publicitar êxitos do ensino e da Coordenação?



Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas
membro da Federação Nacional da Educação | www.fne.pt

E que, além disso, compra ainda anualmente assinaturas do jornal para que 34 comissões de pais o recebam gratuitamente?

Pois é esta a verdade, Sra Presidente, e o nosso Sindicato tem em sua posse a conta, enviada à Dra Carla Amado, no montante de 2.005 euros anuais, para esses serviços.

Mil euros bastariam para pagar a propina de dez alunos. Dois mil pagariam a de vinte. E a Sra Coordenadora da Alemanha utiliza verba da propina para publicidade do seu trabalho e para tentar convencer que tudo vai bem com o ensino, ao mesmo tempo que determina a exclusão das aulas dos alunos que, supostamente, não pagaram.

Ex.ma Sra Presidente, tem V. Exa conhecimento de toda esta situação, que se verificou apenas na Alemanha e não nos outros países do EPE? Por que razão?

Neste ponto, temos a dizer que consideramos pouco crível que a Dra Carla Amado tenha agido de moto-próprio e sem conhecimento nem instruções dos seus superiores, como a própria declara em comunicado posterior enviado esta tarde, classificando a intervenção desta manhã como "não ponderada" e que "não seguiu orientações" dos Serviços do Camões I. P.

Senhora Presidente, se a Sra Coordenadora não pondera os seus atos e, de ânimo leve, considera ter poder para obrigar os professores a expulsar alunos, é grave.

Se não consulta os seus superiores antes de tomar atitudes ofensivas aos docentes e à Comunidade em geral, atitudes essas que demonstram desprezo e indiferença por todos os envolvidos, mais grave é ainda.

Cremos que a rápida mudança de atitude da Sra Coordenadora-Adjunta se deveu mais aos fortes protestos apresentados pelo nosso Sindicato do que a uma eventual tomada de consciência.

Mas o que é realmente muito grave, Ex.ma Sra Presidente, é que a "propina", medida injusta e que contraria os princípios da Constituição, esteja a causar, em todo o EPE, uma discriminação insustentável, com alguns países a pagar, outros isentos e existindo, tanto na Alemanha como na França, alunos estrangeiros a usufruir de um ensino gratuito que é negado aos luso-descendentes.

Senhora Presidente, não tentemos fazer crer que no EPE tudo está muito bem, pois a realidade contraria esta afirmação, os números provam-no.

Só em 2012 perderam-se mais de 10 mil alunos e o número de professores cifra-se em metade do que era há cinco anos.

Não é possível comprar páginas de jornais suficientes para disfarçar esta realidade, assim como não é possível preterir e preferir alunos e rebaixar docentes ao papel de cobradores de dívidas.

Ex.ma Sra Presidente, por toda a situação exposta, reiteramos aqui os nossos mais sinceros protestos.

P'la Direção do SPCL

Com os melhores cumprimentos

Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares
Secretária- Geral